

IMPACTO DO CONSUMO PORTUGUÊS NAS POPULAÇÕES DE BACALHAU DA NORUEGA

Questão problema:

"Como é que o consumo de bacalhau dos portugueses, em especial no Natal, afeta as populações de bacalhau?"

Hipótese:

Com base naquilo que conhecemos da cultura portuguesa, acreditamos que o consumo de bacalhau pelos portugueses irá afetar as populações de bacalhau.

Introdução ao tema:

Totalmente enraizado na cultura portuguesa e à mesa de todas as gerações desde o longínquo século XV, o bacalhau é um incontornável símbolo da gastronomia portuguesa. Como adolescentes que nascem e viveram toda a sua vida em Portugal, reparámos que o bacalhau era muito presente nas nossas refeições, tendo lugar de destaque na mesa de Natal, aquilo que estávamos a festejar na altura em que este trabalho foi feito. Assim questionámos se o consumo de bacalhau por milhões de portugueses teria, de facto, alguma influência nas populações de peixes, sobretudo no Mar da Noruega, de onde acreditávamo vir o peixe que vinha parar à nossa mesa. Decidimos-nos, então, por este tema, porque é algo que nos interessou e que certamente já passou pela cabeça de todos os portugueses. No entanto, como não encontrámos nenhuma resposta que nos parecesse absolutamente viável, decidimos investigar por conta própria.

Metodologia:

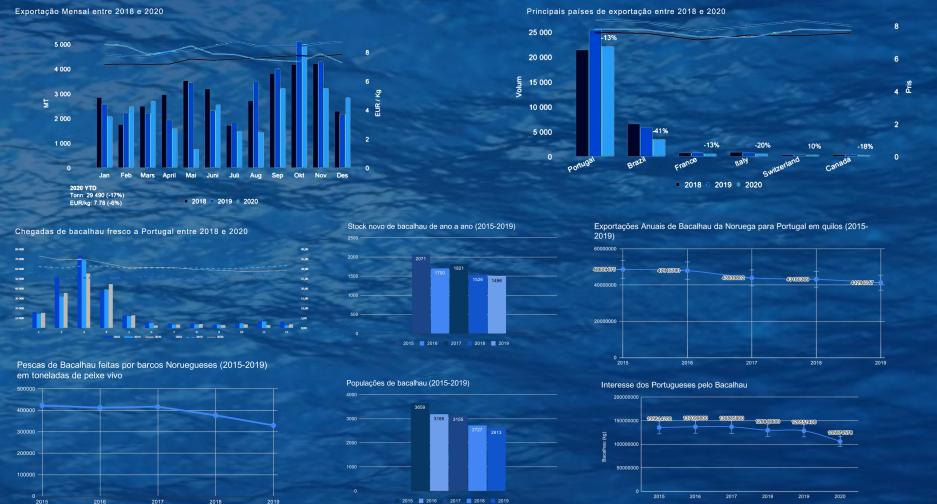


Com recurso a um questionário online feito por nós através da plataforma Google Forms, tentámos perceber se os hábitos de consumo de bacalhau pelos portugueses correspondiam à ideia que nós tínhamos destes e de onde é que os inquiridos achavam que o seu bacalhau provinha, recorrendo a uma amostra de 112 pessoas entre 4/01/2021 e 17/01/2021. Dentro do total dos inquiridos, 9,8% mostraram-se entre menores de 18 anos, 50,9% afirmaram estar entre os 18 e os 35 anos, 65% entre os 35 e os 65 anos e apenas 6,3% dos inquiridos tinham idade superior a 65 anos. Posto isto, percebemos também que alguma ou grande parte do bacalhau consumido acreditava-se provir da Noruega e que este era consumido em larga escala no país. De seguida, fomos tentar encontrar alguns números sobre as populações de bacalhau, da quantidade de bacalhau pescado, das exportações de bacalhau da Noruega para Portugal e do interesse português pelo bacalhau entre 2015 e 2019, tentando sempre que possível dados mensais, sobretudo entre 2017 e 2019. Depois, fomos falar com Johnny Thomassen, presidente do NSC (Norwegian Seafood Council) em Portugal, ele que nos expôs um pouco mais sobre a história do bacalhau desde o mar ao prato e que nos deu estatísticas e informações sobre o bacalhau. Fizemos algumas perguntas sobre um possível impacto do alargado consumo de bacalhau pelos portugueses, sobretudo na altura das festas, nas populações de bacalhau, tentando comprovar a veracidade da nossa hipótese. É importante frisar que toda a pesquisa foi feita para a espécie gadus morhua, em norueguês chamada de skrei e em Português, bacalhau do atlântico, aquela que Sr. Thomassen nos afirmou ser a espécie de bacalhau consumida pelos portugueses. Quando pusemos um fim à nossa pesquisa, demos resposta à nossa questão-problema, comparando tal resposta com a hipótese inicialmente avançada.

Dados de consumo:



Pesquisa e dados recolhidos:



Tratamento/reflexão sobre os dados obtidos e apreciações finais:

Com os dados de consumo obtidos no formulário, confirmámos que em Portugal se come muito bacalhau, este que se pensa vir quase todo da Noruega. Reparámos, através da nossa pesquisa e da conversa com o NSC, que as pescas de bacalhau, a sua exportação anual, o interesse por este, assim como o stock e a população de novo bacalhau têm vindo a descer ao longo dos anos. Reparámos ainda que Portugal é o país para onde mais se exporta este peixe, assim como vimos que a exportação é muito superior em outubro do que é em todos os outros meses do ano, apesar de esta se revelar um valor não monótono de mês para mês.

Ao falar com o Sr. Johnny Thomassen, percebemos que o bacalhau do Atlântico é pescado sobretudo entre finais de Janeiro e Abril, ficando grande parte na cura até aproximadamente ao Natal, quando é comercializado num maior volume. Assim, olhar para a pesca mensal de bacalhau não faria muito sentido.

A conversa com ele também percebemos que comer 1 quilo de bacalhau seco/ultracongelado equivale a comer 3 quilos de bacalhau vivo. Ainda assim, o diretor do NSC em Portugal assegurou-nos que as quotas tinham sido aumentadas cerca de 20% de 2020 para 2021, o que indica que as espécies estão saudáveis apesar do alargado consumo deste peixe no nosso país, tudo isto devido a práticas de pesca sustentáveis.

Conclusão:

À luz dos resultados obtidos por nós, percebemos também que apesar das populações estarem a diminuir, também o estavam as pescas, exportação e interesse. Logo, com base nos resultados obtidos e mostrados nos gráficos e também com base na nossa conversa com o Sr. Thomassen, percebemos que a nossa hipótese estava então errada.

Poderemos responder então à nossa questão problema:
O consumo de bacalhau pelos portugueses não afeta as populações de bacalhau.

Agradecimentos:

Especial agradecimento a Johnny Thomassen, diretor em Portugal do NSC (Conselho Norueguês das Pescas), por toda a disponibilidade e informação.

Alicia Cardoso N°1 André Bartolomeu N°3 Guilherme Abreu N°9
Leonardo Rendeiro N°15 Miguel Collaço N°22

Webografia:

Foram consultados os seguintes sites:

<https://www.ssb.no/en/statbank/table/08179/>

<https://www.hi.no/en>

<https://www.eumofa.eu/pt/data>

<https://ec.europa.eu/eurostat>

<https://mardanoruega.com/peixe-e-marisco-da-noruega/bacalhau-especie/>